

SOB PRESSÃO

SÉRIE: NA PRÁTICA, A TEORIA NÃO É OUTRA

CÓDIGO: 164002

TEXTO: Tiago 1.2-4

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 27/08/2000

MENSAGEM 02

²Meus irmãos, considerem motivo de grande alegria o fato de passarem por diversas provações, ³pois vocês sabem que a prova da sua fé produz perseverança. ⁴E a perseverança deve ter ação completa, a fim de que vocês sejam maduros e íntegros sem ter falta em coisa alguma.

INTRODUÇÃO

Na comunidade da qual sou pastor, temos muitos jovens, mas não é difícil perceber ali uma certa heterogeneidade em termos de idade. Talvez seja difícil imaginar as experiências que cada um possa ter vivido em anos passados. É possível, por exemplo, que algumas pessoas dessa comunidade tenham experimentado ou tenham dirigido carros que, para serem ligados, tinham que usar uma manivela na frente. Se você não viu isso, você nasceu depois dos anos 50s. Os tempos mudaram um bocadinho desde então.

Hoje em dia, existem veículos para os quais basta utilizar uma chave pessoal no contato do carro e isso já aciona informações armazenadas e motores elétricos, de forma que o espelho retrovisor já é colocado na posição correta, o ar condicionado é acionado conforme a sua preferência, assim como a posição do banco. Você talvez conheça pessoas que tiveram a experiência de carregar água para casa, ou de tirar água de poço. Não foi sempre assim, essa história de termos água na torneira dentro de casa e nos diversos lugares em que é necessária. Da mesma maneira, aconteceu com a luz. É muito provável que várias pessoas de nossa comunidade tenham tido a experiência de comprar combustível para acender lâmpadas em casa. Todas essas mudanças foram acontecendo ao longo do século XX.

Talvez soe estranho, mas algumas mulheres de nossa comunidade, quando deram seus filhos à luz, sofreram muitas dores, pois a anestesia não era disponível como é hoje. Assim, da mesma maneira, muitos já passaram no dentista por experiências nada agradáveis. A questão de fundo aqui é que a nossa sociedade tem tido uma evolução bastante rápida, encontrando formas de escapar de problemas relacionados com dor, com desconforto, com coisas desagradáveis, com o sofrimento. A humanidade está caminhando, a passos largos, para deixar essas coisas todas para trás.

Também nos tempos de Tiago não existiam, como hoje não existem, pessoas que tivessem prazer na dor, no sofrimento, no desconforto ou na perseguição. Mesmo assim, eu diria que não podemos estranhar a ocorrência dessas coisas em nossa vida. Ao escrever a sua carta, Tiago menciona pelo menos três tipos de sofrimento que os destinatários dessa carta estariam passando.

Como vimos na mensagem anterior, Tiago destina sua carta às *doze tribos dispersas* (Tg 1,1). Creio que elas estavam dispersas por causa da perseguição relatada em Atos 8. Eles estavam sofrendo por causa de perseguições, mas não pense apenas na perseguição em si, mas em tudo o que isso acarreta, como perda de emprego, morte, fome, mudança obrigatória, separação e outras formas de sofrimento.

No capítulo 2, versículo 6, Tiago diz: *Mas vocês têm desprezado os pobres. Não são os ricos que oprimem vocês? Não são eles que os arrastam para os tribunais?* Parte dos destinatários dessa carta estavam sendo oprimidos em termos econômicos, passando restrições por causa das relações com os seus senhores ou seus empregadores. Mas não é só isso. Quando chegamos ao capítulo 5, versículo 14, antes de dar uma orientação, Tiago pergunta: *Há alguém doente entre vocês?* Havia também enfermidade no meio da comunidade, entre aqueles para quem Tiago está escrevendo a sua carta.

Assim sendo, eu diria que, quando Tiago escreve a sua carta, ele a escreve num mundo real para pessoas reais. E ao considerar esse mundo, por uma série de razões que ele menciona e tantas outras que ele não menciona, vemos que o sofrimento faz parte da vida. Tiago não mencionou, por exemplo, o desgaste emocional, a saudade do lugar deixado por causa da perseguição. No entanto, todo aquele povo estava sofrendo uma série de situações, e Tiago está tratando com elas, da maneira como elas estavam existindo.

Jesus já havia dito em João 16.33: *Estas coisas vos tenho dito, para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições...* Jesus já está anunciando, de antemão, que a vida é marcada por aflições. O apóstolo Pedro, falando sobre sofrimento, diz: *Amados, não estranheis o fogo ardente que surge do meio de vós...* (1 Pe 4,12). Ou seja, você acha que é estranho quando acontece alguma coisa com você que o faz sofrer? De alguma maneira, o apóstolo está falando: *Não estranhe isso. Isso é parte da vida.*

Assim sendo, eu diria que nós vamos sofrer com problemas, apertos, dores e dificuldades. Você vai sofrer por causa de relacionamentos no seu emprego. Você vai sofrer por causa de acontecimentos na sua escola. Você vai sofrer com a sua vizinhança. E você vai sofrer também por causa da sua igreja. Tiago está dizendo: *Isso é parte da vida.* Ele está tão certo disso que, em Tg 1.2, diz: *Meus irmãos, considerem motivo de alegria o fato de passarem por diversas provações.* Ele não está falando: *Olha, você poderá ter uma dificuldade aqui ou ali.* Não! Ele está dizendo: *Olha, isso de você passar por diversas provações é parte da vida.*

O importante é que isso tem implicações no nosso relacionamento com Deus. Por que? Porque **as dificuldades são instrumentos de aprimoramento dos filhos de Deus.**

Para que possamos provar da eficiência dessa intenção divina em nos aprimorar, precisamos, então, conhecer **três elementos** que são necessários para que as situações difíceis que enfrentamos tenham, de fato, esse efeito em nós. Não tenho dúvidas de que, em uma ou outra medida, todos nós estamos passando por isso.

Pessoas chegam dizendo que foram assaltadas. Outras mencionam problemas no trabalho. É possível que você tenha recebido nesta semana um diagnóstico médico que lhe perturba. Pode lhe parecer estranho, mas é parte da vida. A pergunta é: Como lidar com isso? Que elementos são necessários para que essas coisas tenham valor em sua vida?

1.º ELEMENTO: TER O PROPÓSITO DA PERFEIÇÃO

O **primeiro elemento** fundamental para que isso tenha valor em sua vida é: **ter o propósito da perfeição**. Precisamos ter em mente que Deus tem um propósito para a nossa vida, que envolve perfeição. No versículo 4, lemos: *E a perseverança deve ter ação completa a fim de que vocês sejam maduros e íntegros, sem ter falta em coisa alguma*. Com isso, Tiago está nos dizendo que o que acontece conosco em termos de dificuldades tem um propósito principal: sermos maduros. Todos nós já passamos pela infância. Alguns de nós já passamos pela experiência de ter e de educar filhos, que também passaram pela infância. O que se espera de uma criança? Espera-se que ela saia do seu estado infantil e que amadureça. É isso o que se espera de um filho.

Assim, quando os nossos filhos vão crescendo, temos a expectativa de que a sua responsabilidade cresça, a sua maturidade cresça e isso acabe mudando os seus hábitos. Da mesma forma, o alvo de Deus para nós é maturidade. A palavra original do versículo acima que foi traduzida por maturidade é a mesma palavra que aparece em Mateus 5.48, onde lemos: *Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso pai celeste*. Portanto, quando Deus chegou até nós através do Seu Filho, o Senhor Jesus Cristo, que veio até nós e morreu naquela cruz, Ele morreu para nos salvar e nos colocar numa **nova condição de vida**. Que condição de vida é essa?

Paulo, em Romanos 8.29, diz que Deus *nos destinou para sermos conforme a imagem do Seu Filho, a fim de que Ele seja o primogênito entre muitos irmãos*. O alvo de Deus é a formação de uma família em que Jesus é o irmão mais velho e nós somos o restante dos irmãos, que trazem consigo o caráter de Deus, o caráter de Jesus. Assim sendo, maturidade envolve a assimilação, a incorporação do caráter de Deus em cada um de nós. E por isso Tiago está nos dizendo: estas situações difíceis têm a propósito de nos desenvolver para sermos perfeitos, ou seja, para que não fique faltando nada em nós.

Já aconteceu de você comprar alguma coisa em que algo fica faltando? Você vai à loja, compra um quebra-cabeças, começa a montar em casa, mil peças, e quando acaba, você percebe que falta uma peça? Você liga para o fabricante para reclamar e este responde: *Meu amigo, você recebeu 999 peças e está reclamando por causa de uma?* Certamente que sim! Ninguém se satisfaz em montar um quebra-cabeças que tenha mil peças, mas em que fica faltando uma. Assim, o alvo de Deus é fazer em nós uma obra completa.

Mas Tiago diz mais, aqui no versículo 4: *maduros e íntegros*. Deus nos quer completos e nada faltando. E o que Tiago está nos dizendo é que a obra de Deus em nossas vidas Ele

se propõe a fazê-la utilizando, inclusive, de situações que envolvam sofrimento. Quanto mais eu me relaciono com Deus, mais eu descubro quem Ele é, e assim recebo inspiração acerca do que eu devo ser. Assim, eu diria que, ao conhecer mais o Senhor Jesus, nós conhecemos alguém que é verdadeiro, mas ao mesmo tempo é amoroso; alguém que tem firmeza, mas ao mesmo tempo tem tato; alguém que é sensível, mas ao mesmo tempo é auto insensível, que não se magoa à toa por causa de coisas feitas contra Ele. É alguém que tem alta capacidade, mas ao mesmo tempo é discreto.

À medida que eu me inspiro, conhecendo o Senhor Jesus, olhando para as Escrituras e vendo como elas descrevem o caráter de Deus, eu encontro a referência daquilo que eu devo ser. O propósito de nossas vidas é a perfeição. Precisamos ter isso em mente quando estamos sofrendo. Mas não basta isso. É necessário ter um **segundo elemento** para que os sofrimentos pelos quais passamos tenham algum valor para as nossas vidas.

2.º ELEMENTO: CONHECER A CONTRIBUIÇÃO DO SOFRIMENTO

O segundo elemento é: **conhecer a contribuição do sofrimento**. Aparentemente isso é alguma coisa que todo mundo conhece. Por isso, quando Tiago escreve no versículo 3, ele diz: *pois vocês sabem que a aprovação da fé produz perseverança*.

Aparentemente é de conhecimento geral, é senso comum que sofrimentos e dificuldades têm uma contribuição importante no desenvolvimento de uma pessoa. Pode-se observar que Tiago diz ‘vocês sabem’. Quem frequenta academia de ginástica pode ter encontrado, em alguma ocasião, a seguinte frase: *no pain, no gain*. A idéia é a seguinte: se você, na sua malhação, não estiver sofrendo nenhuma dor, você não vai ter ganho de massa muscular ou capacidade cardiovascular. O ganho se dá através de dedicação e insistência, e isso envolve sofrimento e dor.

Da mesma maneira, no campo de mineração, temos o exemplo, apresentado em Provérbios 27.21: *Como o crisol prova a prata e o forno o ouro, assim o homem é provado*. O homem é provado como a prata e o ouro são provados. A palavra grega que foi traduzida por *provado* é a mesma que aparece neste versículo 3 de Tiago 1. Assim, sabemos que é através do fogo que o metal passa que ele é purificado. E o ferro, uma vez colocado em altas temperaturas, e posteriormente levado a baixas temperaturas, acaba desenvolvendo uma dureza incomum.

Ainda no mundo natural, encontramos duas substâncias ou dois produtos que têm a mesma composição em termos de conteúdo atômico: o grafite e o diamante. O grafite tem uma estrutura de átomos de carbono alinhados na forma de planos deslizando e, dessa maneira, ele é um excelente lubrificante. Mas, em se colocando o grafite sob alta pressão, ele acaba compartilhando esses átomos também no sentido vertical e assim se torna um diamante. É através de sofrimento, dor, pressão, que se acaba produzindo coisas de valor. Assim Tiago diz: *é conhecido, vocês sabem, o sofrimento é capaz de produzir em cada um de nós perseverança. É capaz de produzir em nós o que Deus quer que nós sejamos*. Este é o segundo elemento, meus irmãos. Deus nos sujeita a uma série de dificuldades, permite que passemos por elas para que sejamos aperfeiçoados. Mas como eu posso sobreviver a esse tipo de pressão que estou sofrendo?

Em João 10.28-29, o Senhor Jesus disse: *Eu lhes dou a vida eterna e ninguém as arrebatará da minha mão. Aquilo que*

o meu Pai me deu é maior que tudo, e da mão do Pai ninguém pode arrebatá-lo. Ainda que eu esteja sofrendo e ache que a situação passou dos limites que eu podia suportar, Deus está dizendo: Você não escapa da minha mão. Eu estou com a situação sob controle. Você está na palma da Minha mão, descanse nisso.

O apóstolo Paulo, em Efésios 1.13-14, diz: ... *em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa; o qual é o penhor da nossa herança, até o resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória.* Deus nos considera Sua propriedade. E, uma vez que somos propriedade d'Ele, Ele diz que coloca em nós o selo do Seu Espírito, e coloca em nós o penhor do Seu Espírito. Garantias de que somos invioláveis, garantias de que pertencemos a Ele, garantias de que Ele vai completar até o último dia aquilo que Ele tem proposto completar na vida de cada um de nós. Assim sendo, você pode estar passando pela experiência mais difícil, a mais desagradável, mas você pode experimentar aí a dependência divina. Sabe por quê? Quando estamos vivendo uma vida relativamente folgada e tranqüila, acabamos nos dirigindo somente pelo nosso bom senso. Mas quando a situação aperta, nós acabamos dependendo de Deus mesmo. E aí está o valor da provação.

Lembro-me quando, alguns meses atrás, um amigo compartilhou comigo sobre uma situação difícil que estava passando no emprego, com um chefe muito ruim. Ele estava desejando mudar de emprego, e realmente acabou tomando essa decisão. Ele estava apenas aguardando o tempo de terminar o seu contrato para então começar em outro lugar, quando ouviu dizer que o novo chefe seria pior do que aquele que ele tinha. Eu me lembro que, conversando com ele, disse-lhe: *Você merece.*

A idéia de merecer aqui não significa: 'Você merece esse castigo porque fez alguma coisa de errado'. Não! Mas é porque Deus tem um projeto para fazer na vida de cada um de nós. Se Ele está usando o chefe, esse pode ser um instrumento de Deus na vida para aperfeiçoá-lo. Cerca de duas semanas atrás, eu perguntei para esse amigo: *Como está a experiência com o seu novo chefe?* Ele disse: *Olha, mais do que nunca, dependendo de Deus constantemente.* Eu falei: *Que benção é esse chefe.* Olha que benção de sofrimento! Muitas vezes, temos que passar por experiências assim, para abrir os olhos e ver coisas que de outro jeito não se vê; e fazer coisas que não faria de outro modo.

O fundador da União Médica Hospitalar Evangélica disse que, muitas vezes, Deus nos coloca deitados numa cama, com alguma enfermidade, porque só nessa posição conseguimos enxergar coisas que não enxergaríamos se estivéssemos em pé.

Deus tem os Seus recursos, e eles não são dos mais comuns, não são necessariamente os mais agradáveis, mas precisamos olhar essas experiências dolorosas, assaltos, riscos, enfermidades, chefe ruim, sob outra perspectiva. Todo mundo tem experiência com chefe ruim ou passa por experiências difíceis. Mas, durante essas vivências, você tem que estar confiando no Senhor e desfrutando do que Deus tem para fazer na sua vida nesta situação de aperto. Se o seu bolso estivesse cheio de dinheiro, se a sua conta bancária fosse alta, você não iria aprender a depender de Deus o quanto você aprende quando a situação é de escassez.

Como vimos, o primeiro elemento é saber que Deus tem um propósito para sua vida. O segundo elemento é saber que

essas experiências são instrumentos de Deus para aperfeiçoar você. Mas não basta isso. É possível ter essas duas coisas em mente e ainda assim não aproveitar a experiência. Por isso, Tiago começa o versículo 2 dizendo: *Meus irmãos, tende por motivo de toda a alegria o passardes por várias provações.* Ele não está dizendo: *Fiquem alegres quando vocês passarem dificuldades, ao menos um pouquinho.* Não é isso! Você tem motivo de **toda** alegria ao enfrentar situações difíceis. Assim, o **terceiro elemento** que quero apontar é: **Alegrar-se com a oportunidade.**

3.º ELEMENTO: ALEGRAR-SE COM A OPORTUNIDADE

Se não alinharmos a nossa alegria com aquilo que estamos vivendo, nós nos tornamos pessoas murmuradoras, reclamantes, críticas, cheias de auto-comiseração. Estas são maneiras que utilizamos para dizer, de uma forma polida ou socialmente aceitável, que Deus não cuida de nós, não nos ama e não está preocupado com o que se passa conosco. Ao invés de estarmos dizendo: *Ah, ninguém me ama, olha o que me aconteceu, justo comigo, eu não merecia isso...*, você tem que substituir essa abordagem de reclamação, por uma abordagem marcada por alegria.

Mas, atenção! A alegria a que Tiago se refere não é meramente uma manifestação exterior relacionada com emoções, nem tão pouco com sorrisos falsos, porque sofrimento gera sofrimento. Perseguição, tribulação, provação geram dor, tristeza, lágrimas, e não podemos negá-las, não podemos esperar que as pessoas ignorem a dor das provações que estejam vivendo. Assim é conosco, mas, embora não possamos rejeitar a situação de dor e dificuldades, podemos ter uma alegria que começa mais na nossa **vontade** do que nas nossas emoções. Isso significa chegar diante desse Deus grandioso, soberano, bondoso, gracioso, que tem todas as coisas sob o seu controle e dizer com toda sinceridade: *Senhor, eu estou dando para o Senhor um voto de confiança, reconhecendo que a dor pela qual eu estou vivendo faz parte do Teu projeto para minha vida, para me aperfeiçoar. Portanto, eu estou dando para o Senhor sinal verde, e eu me alegro com a certeza de que o Senhor sabe o que está fazendo. Eu me alegro com a certeza de que o Senhor me ama. Eu me alegro com a certeza de que o Senhor pode controlar todas essas coisas. Eu não me alegro porque está doendo, pelo que está me faltando, mas eu me alegro, sim, como um reconhecimento consciente de que Tu podes e estás no controle, de que me amas e estás cuidando de mim, pois isso é parte do Seu caráter.*

Em Mateus 7.11, Jesus disse: *Se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está no céu, dará boas coisas aos que lhe pedirem.* Esse é o compromisso de Deus. Nós somos capazes de dar coisas boas aos nossos filhos? Ele está dizendo: *Eu, mais ainda.* Nós podemos e devemos substituir nossas expressões de reclamação, murmuração e auto-comiseração por expressões que manifestem uma **confiança alegre** em Deus.

CONCLUSÃO

Meus irmãos, não me passa pela mente a idéia de que estas provações não gerem dor. Elas geram dor, sofrimento, choro, isso é normal. Mas devemos acrescentar à percepção que temos dessas experiências, que poderíamos classificar de ruins,

de dificuldades desagradáveis, que podemos olhar para essas coisas como estando debaixo do controle do bondoso e poderoso Deus, e isso, conforme Tiago diz, resulta em *perseverança*. Agora, o que é perseverança? Perseverança não corresponde àquela situação em que você pergunta a alguém: *Como vai?* E este alguém responde: *Daquele jeito, como Deus quer...* Perseverança não é uma atitude passiva, uma submissão passiva.

Alguém definiu perseverança da seguinte maneira: *é uma resposta desafiadora, forte e ativa às circunstâncias*. É isso o que é perseverança. O que você está vivendo? O que é que lhe perturba nesses dias? É o vestibular que tem pela frente? É uma ameaça de desemprego? É uma quebra de relacionamento? É um chefe que você considera injusto? O que é? Uma vez que você tenha identificado o que é o seu foco de pressão e perturbação, você pode, ativamente, de uma forma desafiadora, encarar essa experiência como a ferramenta de Deus em sua vida, para levar você a ser o que Ele quer que você seja. Dificuldades, meus irmãos, acontecem, mas nós temos uma série de ganhos.

As situações que nos perturbam, por exemplo, têm o poder de nos mostrar quão fracos e insuficientes somos, e quanto nós precisamos confiar em Cristo. Você vai experimentar, por exemplo, situações de enfermidade, de morte na família, de roubo, de privações. Essas são situações em que você deve dizer: *Diante disso, eu gostaria de fugir. Mas, Senhor, eu preciso de Ti*. E quando fizer isso, quando provar dessa experiência, você verá também que Deus lhe estará capacitando.

Essas experiências ruins têm a capacidade de nos tirar aqueles apoios que normalmente usamos, mas que são apenas recursos humanos, para aprender a confiar exclusivamente naquilo que vem de Deus. Essas são experiências que nos levam a abrir mão do nosso bom senso, para conseguir confiar no que Deus pode fazer, porque o nosso bom senso é insuficiente. Essas são experiências que têm o poder de revelar quem, de fato, amamos, a nós mesmos ou ao Senhor? Essas são experiências pelas quais Deus nos faz passar para desenvolver a nossa força e utilidade. Porque, à medida que passamos por experiências difíceis e aprendemos a confiar em Deus, e a superar situações difíceis confiando em Deus, Ele sabe que pode nos colocar em posições estratégicas de modo a sermos úteis à Sua obra.

E daí, o que você pode fazer com isso? Eu quero lhe dar algumas sugestões, especificamente **cinco sugestões** do que você deve fazer diante das situações que lhe perturbam. Em primeiro lugar, identifique qual é o seu foco de perturbação, de provação e de sofrimento. É relacionamento no trabalho? É relacionamento na Igreja? É relacionamento em casa? Se no seu caso bateu nos três, sim, sim, sim, já está fácil de se tratar: você está com problemas pessoais. É situação financeira? É enfermidade? Identifique e escreva isso. Coloque diante de Deus: *O Senhor sabe que são essas as coisas que me perturbam*.

Em segundo lugar, você deve se perguntar: *Por acaso o que eu estou sofrendo é por causa de algum pecado específico que cometi?* Se você não vê essa relação, considere o que vou dizer. Eu me lembro de uma ocasião em que um grupo de cristãos de uma determinada igreja estava viajando de volta do Paraguai. Eles eram muambeiros. Encheram o ônibus de muambas e, quando estavam voltando, a polícia os parou para

fiscalização e os pegou. Mas, enquanto isso acontecia, eles estavam orando por causa do “inimigo” que estava lá fora. O inimigo estava lá dentro, não fora! O pecado e a ganância eram o inimigo, não a polícia. Eles estavam sofrendo por causa da sua má conduta, da sua conduta ilegal. Talvez você possa relacionar diretamente o que você está sofrendo com alguma coisa que você fez de errado. Pense sobre isso. Examine-se. Isso é importante.

Se você identificou algo, em terceiro lugar, você deve confessar isso a Deus. Reconheça, diante de Deus, que você tem esse pecado. As Escrituras dizem em 1 João 1.9 que, quando nós confessamos, Deus nos perdoa e nos purifica dos nossos erros.

A minha quarta sugestão é: uma vez que você identificou os seus focos de tristeza, de angústia, de sofrimento, seja o seu orientador, a sua orientadora na faculdade, seja um professor que nunca dá nota justa, seja o que for, assuma o compromisso de parar de reclamar, murmurar, com essa atitude de auto-comiseração. Pare com isso porque isso não ajuda.

Por fim, o quinto passo: coloque-se diante de Deus e dê-Lhe graças pelas experiências que Ele tem permitido que você passe. Pode ser com o seu marido, poder ser com a sua esposa, com os seus filhos, com os seus pais, com a sua sogra, com o seu genro, diante de quem quer que seja, chegue diante de Deus e diga: *Senhor, se o Senhor está me deixando passar por isso, é porque tem um objetivo na minha vida. Eu quero Te agradecer pelo instrumento que o Senhor tem colocado*.

Você não precisa ser desonesto, não. Você talvez tenha que chegar para Deus e dizer: *Senhor, eu nem consigo ver a Tua mão nisso, eu gostaria de ver. Mas a Palavra diz que o Senhor é o Soberano. Eu vou confiar nisso. Eu estou dando um voto de confiança ao Senhor: vá em frente, faça tudo o que o Senhor tem para fazer, mas me dê da tua força, da tua alegria e todos os teus recursos para eu conseguir passar por isso*.

Ah, meus irmãos, quando aprendermos a fazer isso, nós vamos ver a mão de Deus. A Seu tempo, Ele elimina aquilo que nos perturba, mas muito mais importante que isso, Ele molda o nosso caráter, Ele nos faz mais semelhantes a Ele. Cinco passos: 1) identifique a sua perturbação; 2) questione se é por causa de um pecado que você cometeu; 3) sendo assim, confesse; 4) sendo ou não, pare de reclamar; e 5) dê graças e louve a Deus por isso.

Experimente isso. Eu quero ouvir vocês me contarem, daqui a uma, duas, três semanas, um mês o que Deus fez por vocês. Esse é o objetivo de Deus. Essas fontes de perturbações que têm dentro de você, Deus não vai tirar enquanto você não aprender a lição. Se você se livra de um problema sério hoje, amanhã pode surgir outro. E depois, outro, até você aprender o que Ele quer ensinar. Talvez seja somente isso: depender dEle e somente dEle.

Pai bondoso, nós Lhe somos gratos, porque o Senhor de fato nos ama. Senhor há tantos irmãos, entre nós, que por razões diversas estão sofrendo. Eu te peço: Ó Senhor, bom Deus, que na Tua misericórdia, bondade e sabedoria, que o Senhor nos dê a percepção de que estes sofrimentos fazem parte do projeto que o Senhor tem na vida de cada um. Que possamos provar da alegria que vem de Ti, ainda nas circunstâncias que estejamos vivendo. Nós oramos em nome de Jesus, Amém.

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU.

O áudio desta mensagem está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em K-7 ou CD, escreva-nos ou ligue-nos.

Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária - R. Tte Alberto Mendes Jr., 5 - Vila Independência - Campinas - SP - CEP 13085-870.

Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunicacao@ibcu.org.br.